

15 AGO 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

O governo e suas versões

Declarações contraditórias de dois ministros deixam a opinião pública perplexa. Na reunião do CMN (Conselho Monetário Nacional), o ministro Bresser Pereira e o presidente do Banco Central afirmaram que as últimas medidas foram tomadas para enxugar o mercado financeiro diante da ameaça do aquecimento da demanda e, em consequência, a volta do crescimento da inflação. Segundo estas autoridades, teria havido um crescimento salarial de 10 a 12% desde 12 de junho. A demanda estaria se aquecendo e criando a ameaça de voltarmos à tão temida espiral inflacionária.

Foi na mesma reunião que o

ministro Almir Pazzianotto fez declarações exatamente opostas como diagnóstico de situação. Ele, pela primeira vez, reconheceu que tenha havido, depois de junho, uma queda salarial e simultaneamente um aumento do desemprego. Não estaria havendo um aquecimento e sim estariam se manifestando sinais de recessão.

Caso a contradição de opiniões tivesse se estabelecido em escalões mais baixos não haveria tanta gravidade. Entretanto, dois ministros do mesmo Presidente apresentando diagnósticos tão diferentes causa preocupação.

O Presidente da República pediu paciência e confiança aos brasileiros. Confiança só se ob-

tém com o uso da verdade — seja ela dura ou exija sacrifícios. Não é possível que existam duas verdades, uma de cada ministro.

Ainda é cedo para um balanço concreto dos resultados do Plano Bresser. Mas a política de esconder a realidade só pode estabelecer um clima de desconfiança entre os agentes econômicos. Há pouco tempo vivemos esta experiência e o preço foi muito alto. Hoje a sociedade brasileira tem direito de pedir às autoridades que um quadro realista seja apresentado. Não é tolerável que o Governo se apresente diante do povo com discursos contraditórios.